

# O momento brasileiro e a reinvenção política. Limites e possibilidades

Diego Viana

- Por que o termo "momento"?
- O momento doméstico
- O momento global
- A convergência dos "momentos"
- Como reinventar?
- Sinais já presentes

# Sobre a noção de momento

- Diferenciar de *conjuntura* ou *cenário*
- Um intervalo com espessura
- Um bloco de sentidos e afetos, razoavelmente estável, dotado de uma direção própria
- Uma certa configuração do campo social (ou seja, entender o social como um campo de forças)

# A noção de momento (2)

- O momento é determinado por eventos, fenômenos e sentidos mais amplos
- O momento determina eventos, fenômenos e sentidos mais restritos
- Ou seja: é um ponto de partida para se perguntar o que as tendências de longo prazo determinam e, ao mesmo tempo, o que determina o curto prazo.

# Outra definição do momento:

- Uma certa configuração da polaridade do campo social
- O campo social: um campo de forças: afetos, sentidos, imagens, forças produtivas, instituições etc.
- Diferente de "período histórico"

A definição mais pertinente de um momento é aquela que capta a duração de uma certa polaridade das forças – uma tendência. Um momento é definido de modo pertinente quando capta a tendência mais ampla, sem no entanto se dissolver numa amplitude que deixa de significar.

# O momento doméstico

- O início: a reversão da tendência anterior
- 2013? 2012? 2014? (ser preciso não é preciso)
- O momento anterior: "otimismo lulista"
- Temas dominantes: inclusão social (ascensão da "nova classe média"); diplomacia ativa e altiva (Celso Amorim); crescimento e reindustrialização, grandes eventos etc.
- Reflexos nos planos de investimento, na atração de empresas, no câmbio, na bolsa, no interesse da imprensa internacional pelo país etc.
- Real ou ilusório, era o *espírito* daquele momento

# O momento doméstico (2)

- Reversão da polaridade:
- Pessimismo, exclusão social, atrofia diplomática, derrocada econômica e social, a volta de conflitos esquecidos
- Manifestações de rua de diversos matizes
- Processos eleitorais agressivos
- Escândalos de corrupção
- Derrubada de Dilma
- Políticas regressivas sem lastro democrático

# Para refrescar a memória recente

- Pontos relevantes:
- Aprovação do novo código florestal (2012);
- Manifestações de 2013
- Não Vai Ter Copa (2014)
- Eleições de 2014, com desconstrução de Marina e estelionato eleitoral
- Recessão, impeachment, perda de prestígio internacional, escândalos de corrupção
- Governo Temer como um todo; reformas empurradas goela abaixo; intervenção federal/militar no Rio de Janeiro.

# Momento global

- Conjuntural: O modelo econômico financeirizado está mesmo em recuperação?
- Conjuntural: Reflexos políticos – crescimento "populista" versus mainstream recauchutado + pontuais lideranças à esquerda
- Três pólos parecem dominar o futuro próximo e determinar o momento: o Antropoceno, a automação e o capitalismo de plataforma



# Momento global (2)

- Antropoceno: colapso civilizacional; a expansão não é mais o horizonte.
- Automação: desemprego em massa? Alienação em relação aos processos produtivos?
- Capitalismo de plataforma / "*gig economy*": indício de mudança na relação capital/trabalho
- Alicerces das sociedades modernas abalados: crescimento, consumo, emprego, classe média
- Como afeta a política, sobretudo nas chamadas democracias liberais?

# Esquerda e momento global

- Situação da esquerda nesse cenário: deslocada, desprovida de base
- Como representar trabalhadores precarizados?
- Como redistribuir se o crescimento econômico se tornou tóxico?
- Como pressionar o capital se a automação provoca desemprego?
- Em resumo: como sair dos paradigmas que se cristalizaram tão bem nos últimos 250 anos?

# Primeira luz sobre a reinvenção

- Não é mera questão de tática ou estratégia (embora continuem sendo pontos importantes)
- É preciso um radicalismo de outra natureza
- É preciso pensar para além da relação capital-trabalho tal como a conhecemos nos últimos séculos
- É preciso pensar para além da noção moderna de trabalho
- É preciso atualizar a compreensão da luta de classes

Enquanto as técnicas forem apreendidas como instrumento de trabalho e o trabalho como dedicação da energia ao mercado, por meio do salário, elas vão continuar sendo algo que nos escraviza e de que nós queremos nos livrar. Mas a técnica é um modo de existência do ser humano, uma expressão de suas possibilidades de ação e invenção.

# O manifesto das esquerdas

- Assinado por PT, PSOL, PCdoB, PSB e PDT
- Como aparecem os desafios do momento e do futuro?  
Praticamente não aparecem
- Ênfase no crescimento com moldes do século XX
- Silêncio quanto à crise do paradigma do trabalho

# Convergência dos momentos

- O Brasil está na difícil situação de enfrentar essa dupla mudança de paradigma:
- Restauração oligárquica
- Esgotamento dos projetos modernizadores
- Desindustrialização e reprimarização: esse é o sentido possível para o "fim da era Vargas"

# Convergência dos momentos (2)

- Cessaçãõ da inclusão social e recrudescimento da repressãõ
- Posiçãõ desconfortável e enfraquecida na divisãõ internacional do trabalho
- Projeto dito neoliberal é diferente para o país central e para um país periférico
- Pesquisa, ensino, mobilidade urbana e produtividade vs. serviços de baixo rendimento, latifúndio e cidades estranguladas

# Reverso da moeda

- Nem tudo são flores para a restauração oligárquica
- Condições externas e internas não são favoráveis à regressão social e econômica
- Projeto socialmente e financeiramente inviável
- Reformas contraproducentes e míopes: tendência a inviabilizar as contas, em vez de consertá-las
- Trabalhador não recebe de volta o que entregou: tributo disfarçado

# Situação conjuntural

- Transformação demográfica das últimas décadas
- População que vivenciou o período anterior (otimismo lulista) é mais exigente e atuante
- A população das periferias é mesmo "conservadora e meritocrática"?
- Desejo de esforços recompensados com situação confortável e bens de consumo
- Reconhecimento do direito ao território onde vive
- Como essa tendência se encaixa na tendência global?



# Contexto da reinvenção

- Recrudescimento do capitalismo financeirizado em constante estado de crise e estagnação
- Desagregação da classe trabalhadora como pólo organizado de atuação política
- Esgotamento da ética do trabalho, ou do trabalho como paradigma para a prática humana
- Crise da modalidade técnica de relação com as forças naturais, sob o paradigma do capital e do trabalho
- Disponibilidade de meios para agir sem a reprodução da lógica do capital

# Política como prática

- Repensar a prática enquanto política e ética
- Como retribuir as contribuições de cada um, se o sistema salarial não dá conta?
- Superação do paradigma do trabalho e superação do capitalismo.
- A política é uma prática (praxis) acompanhada de um saber prático (phronesis)
- A ação refletida (proairesis) é sempre política e ética

# Possibilidades e limites

- Renda básica universal?
- Transição energética?
- Movimento maker?
- Permacultura?
- Economia solidária / moedas sociais?
- Novos movimentos e partidos?
- Do trabalho ao gesto refletido (proairesis)

- Como propor?
- Redivisão do tempo?
- Incluir a política, o cuidado de si, a arte?
- A invenção é o cerne do humano

# Obrigado!

- Diego Viana (Diversitas/FFLCH-USP)
  - [vianadeoliveira@gmail.com](mailto:vianadeoliveira@gmail.com)
  - <http://vianadiego.wordpress.com>